Aniversariantes

1º a 28 de fevereiro de 2025

Dia	Nome	Banco	Cidade
1	Marly Gomes Moreira	BB	Patos de Minas
2	Aguida Maria Santos Bueno	Caixa	São Gotardo
2	Claudia C. Rodrigues Borges	BB	Patos de Minas
4	Pedro Henrique M. Braga	Itaú	Patos de Minas
5	Eugenio de Melo Ribeiro	Caixa	Patos de Minas
5	Marina Bueno de Souza	Itaú	São Gotardo
6	Cesar Roberto Rodrigues	Itaú	Patos de Minas
6	Ivan Luis dos Reis	BB	Patrocínio
7	Guilherme Leandro Araújo	BB	Presidente Olegário
7	Mirian Botelho Ulhoa Faria	BB	Paracatu
7	Wellington de Melo Carneiro	BB	São Gotardo
8	Helena Lopes de Oliveira	BB	Paracatu
9	Maria Geni De Araujo Oliveira	Caixa	Carmo do Paranaíba
9	Maria Imaculada de O. Rabelo	BB	São Gotardo
9	Marilda de Fátima C. Machado	Itaú	Patos de Minas
12	Barbara Regina F. Correa	BB	Patos de Minas
12	Jair Cecílio de Paula Júnior	Bradesco	Patos de Minas
12	Lilian Aparecida Soares Perin	BB	Patos de Minas
12	Nicole Ferreira do Serro	BB	Paracatu
13	Alexandra Waldez de F. Cortes	Itaú	Patos de Minas
13	Maria da Gloria C. da Cunha	BB	Patos de Minas
13	Rafael José Carneiro Braga	Caixa	Carmo do Paranaíba
13	Vislene de Fátima A. Silva	Itaú	Patos de Minas
14	Rafael Vieira de Matos	Bradesco	Patos de Minas
15	Eliane Francisca da Silva	BB	Vazante
15	Norma Apolônia dos Anjos	BB	Patrocínio
17	Maria Telma Lemos Xavier	Caixa	Patrocínio
18	Alcebíades O. de Campos	BB	Carmo do Paranaíba
18	Alexandre Carvalho Queiroz	BB	Patos de Minas
18	Eduardo R. Branquinho	Caixa	Uberlândia
18	Geraldo Augusto da Silveira	Caixa	Patos de Minas
19	Marcia Helena A. Silva	BB	São Gotardo
20	Luiz Madureira Campos	BB	Patos de Minas
20	Maria Izabel Messias Londe	Bradesco	São Gotardo
21	Carlos Henrique R. Pedrozo	BB	Patos de Minas
21	Jathil Nunes Oliveira Junior	BB	Patos de Minas
22	José Evaldo Albino	BB	Carmo do Paranaíba
24	José Gonçalves Costa Filho	Mercantil	Patos de Minas
25	João Batista Evangelista	BB	São Paulo
25	Milton de Carvalho	BB	Patos de Minas
26	Samira Borges de S. Alves	Mercantil	Patos de Minas
27	Juscelino Geraldo de Oliveira	BB	João Pinheiro
27	Maria das Graças G. S. Roque	BB	Patos de Minas
27	Maria Terezinha de Melo Silva	BB	Coromandel
27	Zeni Gabriel de Faria	BB	São Gotardo
28	Joselito Lucas Ferreira	BB	Patos de Minas
28	Luana Stéfani Cardoso Cunha	Bradesco	São Gotardo
28	Maria Helena C. Queiroz	BB	Patos de Minas
28	Mariana Mesquita S. Moreira	BB	São Gotardo

Bancos apresentam lucros recordes

Os balanços anuais dos bancos em 2024 começaram a ser divulgados, e as três principais instituições financeiras privadas do país registraram um aumento de 22,1% em relação a 2023, de acordo com dados publicados pelo Estadão/Broadcast.

O Itaú Unibanco apresentou o maior lucro da história dos bancos listados na bolsa de valores brasileira, com alta de 16,2% em comparação ao ano anterior, registrando um lucro líquido de R$ 41,403 bilhões e um crescimento de 15,5% na carteira.

Apenas no quarto trimestre de 2024, o Itaú registrou um resultado gerencial de R$ 10,9 bilhões, um aumento de quase 2% e um crescimento de 15,8% se comparado ao mesmo período de 2022 (R$ 10,7 bilhões). A alta posiciona o banco na 8ª colocação entre os 10 que mais lucram, segundo a Elos Ayta Consultoria.

Já o Bradesco registrou um lucro de R$ 19,554 bilhões (20% a mais em relação a 2023) e um crescimento de 11,9% na carteira, seguido do Santander, com R$ 13,872 bilhões de lucro (+47,8% se comparado ao ano anterior) e um crescimento de 6,2% na carteira.

O Banco Mercantil do Brasil obteve um Lucro Líquido Contábil de R$ 752 milhões em 2024, 78,7% maior em relação ao resultado de 2023, quando o lucro líquido chegou aos R$ 421 milhões. Considerando apenas o quarto trimestre de 2024, o lucro líquido foi de R$ 205 milhões, valor 2% maior do que o obtido pelo banco no trimestre anterior.

Os bancos como sempre continuam lucrando cada vez mais no Brasil, devido às altas taxas de juros e fechamento de agências com redução no número de funcionários.

VOZ BANCÁRIA
Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Presidente: **César Roberto Rodrigues**
Secretário de Imprensa e Comunicação: **Sandoval José da Silveira Jr.**
Redação e Editoração: **Caio Machado - MTB: 0023583/MG / Ivan Gomes Caetano**
Fechamento desta edição: **11 de Fevereiro de 2025** - Tiragem: 500 exemplares
Site: www.bancariosdepatos.org.br - E-mail: vozbancaria@bancariosdepatos.org.br
O informativo **Voz Bancária** é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região (SEEBPMR).
Rua Juca Mandu 147, Centro, CEP 38700-070, Patos de Minas/ MG **- Fone (34) 3821 9144**.
Escreva para a redação enviando críticas ou sugestões. Por motivo de espaço reservamo-nos o direito de publicar apenas trechos. Caso não autorize a publicação favor indicá-lo expressamente no corpo da mensagem.

SEEBPMR
VOZ BANCÁRIA
IMPRESSO
Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região
Ano 2025 - Nº 715 - 03 de Fevereiro - Filiado à FETRAF - CONTRAF CUT

Itaú lucra R$41,403 bilhões e corta auxílio-educação

Um dia após o Itaú divulgar lucro recorde, bancários realizam atividades e paralizações nas agências do banco.

Fonte: Bancários de BH

No dia 5 de fevereiro, o banco Itaú Unibanco divulgou um lucro recorde de R$ 41,403 bilhões em 2024, um aumento de 16,2% em relação ao ano anterior. Apesar do resultado expressivo, a instituição suspendeu o pagamento do auxílio-educação para os bancários das bases sindicais que não assinaram o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) de 2024. A decisão faz parte da estratégia do banco de vincular o benefício à aceitação de cláusulas consideradas prejudiciais pelas entidades sindicais. Em 2024, o benefício não foi pago após o banco exigir a assinatura de um "acordão", que englobava temas tradicionalmente negociados separadamente, como horas extras, teletrabalho, ponto eletrônico e compensação de jornada.

A proposta de validação automática de horas extras, legitimaria práticas abusivas, como o não pagamento de horas trabalhadas fora do expediente e a cobrança de tarefas após o registro do ponto, como explica Ivan Gomes, Secretário de Finanças do Sindicato dos Bancários de Patos e funcionário do Itaú."Validar horas extras de forma genérica é responsabilidade da gestão, não dos trabalhadores. Aceitar isso enfraqueceria a luta por direitos básicos", afirmou.

Estratégia pressiona trabalhadores e ignora diálogo - O ACT proposto em dezembro de 2023 unificava temas antes tratados individualmente, mantendo a polêmica validação de jornada. A medida permitiria, por exemplo, que funcionários fossem obrigados a continuar trabalhando mesmo após registrar o ponto de saída.

A decisão do Itaú de retirar apenas o auxílio-educação é classificada como uma ação antissindical pelos sindicalistas mineiros, que ainda afirmam que o banco usa o benefício como "moeda de troca" para pressionar os funcionários a romperem com o movimento sindical.

Diante da situação criada pelo banco, bancários das bases da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de Minas Gerais (FETRAFI-MG), Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Paraná e (FETEC-PR) E FETEC-CUT Centro Norte e sindicatos diversos realizaram manifestações e paralisações nas agências do Itaú.

Uma história de democracia e luta em defesa da classe trabalhadora

Em 31 de janeiro de 2025, o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região completou 36 anos de atividade em prol da defesa e representação legal da categoria bancária na região.

Antes de sua criação, os bancários da região recorriam aos sindicatos de Uberlândia ou Belo Horizonte para resolver questões trabalhistas, enfrentando desafios como a distância e a falta de representatividade.

Com o apoio de lideranças sindicais de Brasília, Belo Horizonte e Patos de Minas, o sindicato foi fundado em janeiro de 1989, tendo como primeiro presidente Adilson Antônio de Sousa.

Além da contribuição em conquistas bancárias em nível nacional, o sindicato atua firmemente na luta por melhores condições de trabalho, reajustes salariais e segurança para os bancários.

Brasil gera 1,69 milhão de empregos formais em 2024

Segundo o Ministério do Trabalho, no ano de 2024, a abertura de empregos formais registrou saldo positivo de 1,69 milhão de novas vagas, representando um crescimento de 16,5% em relação ao ano anterior. Os dados, divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), apontam que a alta foi impulsionada especialmente pelo setor de serviços, responsável por 929.002 novas contratações.

Os demais setores também tiveram desempenho positivo: comércio (336.110 vagas), indústria (306.889), construção civil (110.921) e agropecuária (10.808).

Do total de empregos, 83,5% dos postos gerados podem ser considerados típicos e 16,5% não típicos, principalmente 30 horas ou menos (+150.341) e intermitentes (+87.359).

Segundo os dados do Caged, foram 3.147.797 postos de trabalho gerados no país, acumulados desde janeiro de 2023, com o estoque de vínculos celetistas ativos contabilizando 47.210.948 vínculos em dezembro, uma variação de 3,7% em relação ao estoque do ano anterior, quando foram contabilizados 45.517.275 vínculos.

Outro destaque foi o aumento do salário médio real, que subiu 2,59% em 2024, atingindo R$ 2.177,96 – um incremento de R$ 55,02 em relação a 2023 (R$ 2.122,94).

Banco do Brasil anuncia avanços, mas corta remuneração de centenas de funcionários

Fonte: Contraf-CUT & Bancários de BH

Após a mesa de negociação realizada em 31 de janeiro, o Banco do Brasil (BB) informou que 3.407 funcionários vão continuar atuando como caixas e mantendo a gratificação da função. A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), ligada à Contraf-CUT, destacou que cerca de 2.000 bancários conseguiram incorporar permanentemente a gratificação ao salário, garantindo estabilidade financeira. Destes, 263 tiveram revisões e ajustes após reuniões recentes entre a CEBB e o banco.

No entanto, cerca de 900 funcionários não foram realocados dentro da estrutura do banco e terão a gratificação cortada a partir de fevereiro, o que representa uma redução de aproximadamente 30% em sua remuneração. A Contraf-CUT enviou um ofício exigindo a manutenção dos salários desses trabalhadores até que consigam se realocar e criticou a falta de transparência no processo. "Muitos colegas não visualizam vagas disponíveis em suas regiões. Pedimos que o banco divulgue o mapa de vagas para evitar que fiquem sem opção", afirmou Fernanda Lopes, coordenadora da CEBB.

Desde 2021, o movimento sindical atua para proteger os direitos dos caixas. Naquele ano, o BB tentou extinguir a gratificação, mas uma ação judicial movida pela Contraf-CUT garantiu sua manutenção. Em 2024, durante a Campanha Nacional, o banco se comprometeu publicamente a não alterar o benefício, prometendo criar vagas de assistentes prioritárias para os caixas afetados. Contudo, os sindicatos alegam que as vagas oferecidas são insuficientes e, em muitos casos, localizadas a centenas de quilômetros das agências originais dos funcionários.

Gustavo Tabatinga Jr., secretário-geral da Contraf-CUT, reforçou a necessidade do banco evitar perdas salariais. "São profissionais dedicados que não podem ser penalizados por uma reestruturação", declarou. Rogério Tavares, diretor do Sindicato e funcionário do BB, criticou a gestão atual: "A área de varejo prioriza lucro acima do bem-estar dos funcionários, replicando uma cultura de assédio e metas irreais desde 2016".

Por outro lado, o BB destacou avanços: mais de 10 mil funcionários foram promovidos via Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), e o programa Talento e Oportunidade (TAO), que estabelece critérios transparentes para ascensão profissional, seguirá sendo aplicado. O banco afirmou que há vagas disponíveis para todos os interessados, embora não tenha detalhado a distribuição geográfica.

A CEBB orienta os trabalhadores afetados a solicitarem revisão da incorporação da gratificação pelo canal da Gepes Atendimento. Caso negadas, recomenda que procurem o sindicato para medidas legais.

CEE da Caixa Econômica Federal cobra retomada de nomeações

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa Econômica Federal se reuniu no dia 21 de janeiro para tratar de diversos assuntos de interesse das empregadas e empregados do banco. Entre eles, a negociação pendente desde a Campanha Nacional dos Bancários de 2024, que envolve questões específicas de caixas e tesoureiros.

O assunto era para ter sido solucionado em até 50 dias após a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico dos empregados, mas as negociações estão emperradas porque o banco insiste em uma proposta de redação que não deixa claro que o acordo deve apenas prevenir litígios futuros, e isso dá abertura para o banco usar o acordo em disputas já em andamento, o que não condiz com o que foi negociado durante a Campanha Nacional.

"O que havíamos negociado é que não haveria ataques ao que os empregados já estão reivindicando na Justiça. As regras passariam a valer daqui pra frente. Mas não é isso o que a Caixa está propondo", observa o coordenador da CEE/Caixa, Rafael de Castro. "Para retomar a nomeação efetiva de caixas e tesoureiros, a Caixa quer se resguardar de novas ações judiciais. Mas, a redação que o banco nos apresenta deixa margens para a utilização do acordo em disputas já em andamento. E isso vai em sentido contrário do que havíamos negociado", explicou.

"Queremos a retomada da mesa de negociações, mas a partir de uma proposta que leve em conta o que foi negociado, sem ataques a direitos, com novas nomeações e o fim da função por minuto", disse o coordenador da CEE.

Demanda existe - Para a emprega da Caixa e secretária de Formação e representante da Contraf-CUT na CEE, Eliana Brasil, o banco precisa retomar as nomeações efetivas, que garantem os direitos específicos da função, para evitar novos passivos trabalhistas. "Se existem empregados cumprindo essas tarefas com nomeações por minuto, é sinal de que há a necessidade de mais pessoas nestas funções. Estas novas nomeações não podem estar atreladas à retirada de direitos daqueles que já são efetivos. Como diz o ditado: não podemos descobrir um santo para cobrir o outro".

Futuro da função - De acordo com Rafael de Castro, diante dos avanços tecnológicos, é importante discutir o futuro da Caixa e do emprego bancário no banco, levando em conta que o perfil de cliente da Caixa sofre com a falta de acesso à tecnologia e, em alguns casos, com a inabilidade para realizar tarefas pelo smartphone. "A enorme quantidade de golpes financeiros sofridos pelo brasileiro é uma prova disso. Por isso, ainda é preciso que haja agências físicas da Caixa e empregados para atender a população de forma adequada, com respeito e dignidade", afirmou.